

## NO ÁLBUM DO Sr. F. G. BRAGA

Pago ao gênio um tributo merecido  
Que a gratidão me inspira;  
Fraco tributo, mas nascido d'alma.  
MAG. *Saudades.*

Qual descantou na lira sonora  
O terno Bernardim com voz suave;  
Qual em tom jovial cantou Elmano  
Brandas queixas de amor, tristes saudades  
5 Que em seus cantares mitigou; ó! Vate,  
Assim da lira tu, ferindo as cordas,  
Cantas amores que em teu peito nutres,  
Choras saudades que tu'alma sente;  
Ou ergues duradouro monumento  
10 À cara pátria que distante choras.

Do Garrett divino – o Vate excelso  
Renasce o brilho inspirador das trovas,  
Das mimosas canções que o mundo espantam  
Nesse canto imortal sagrado aos manes  
15 Do famoso Camões, cantor da Lísia  
São carnes que te inspira o amor da Pátria.  
Nele relatas em divinos versos  
Do exímio Trovador, a inteira vida  
Já no campo de Marte; já no cume  
20 Do Parnaso bradando aos povos todos  
Os feitos imortais da lusa gente!  
Nessa epopeia, monumento excelso  
Que em memória do Vate à pátria ergueste,  
Ardente se desliza a etérea chama,  
25 Que de Homero imortal aos sucessores  
Na mente ateia o céu com forte sopro!

Euterpe, a branda Euterpe nos teus lábios  
Da taça d'ouro, derramando o néctar  
Deu-te a doce poesia com que outrora →

- 30 Extasiou Virgílio ao mundo inteiro!  
“Empunha a lira d’ouro, e canta altivo  
Um Tasso em ti se veja – o estro excelso  
De Camões imortal, te assoma à mente;  
E de verde laurel cingida a fronte  
35 Faz teu nome soar na voz da fama!”  
Foram estas as frases com que Apolo  
Poeta te fadou quando nasceste,  
E em doce gesto te imprimiu na fronte  
Um astro de fulgor, que sempre brilha!  
.....
- 40 Ah! que não possam estes pobres versos,  
Que n’áureas folhas de teu belo livro  
Trêmulo de prazer coa destra lanço,  
Provar-te o assombro, que ao ouvir-te sinto!  
Embora!... entre os arquejos de minh’alma  
45 Do opresso coração entre os suspiros  
As brandas vibrações da pobre lira  
Vão em tua alma repetir sinceros  
Votos dest’alma que te prove o assombro  
Que sinto ao escutar-te as notas d’harpa!

Rio de Janeiro, 1855.

*J. M. M. d’Assis.*

[*Marmota Fluminense*, Rio de Janeiro, n. 634, p. 3-4, 9  
out. 1855.]

Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz  
Campos